



PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS - FILOSOFIA
BACHAREL – LICENCIATURA
(na ordem que aparecem na grade horária)
2018--2

DISCIPLINA: FCF361 - LOGICA I
PROFESSOR: JEAN-YVES BEZIAU
HORÁRIO: Segunda-feira - 08h40/12h

EMENTA:

Conceitos e procedimentos de análise básicos da lógica
PROGRAMA

Nesse curso estudaremos o que é o raciocínio. Faremos a distinção entre lógica enquanto raciocínio e teoria do raciocínio. Analisaremos o que é a conceptualização e a relação entre pensamento e linguagem. Discutiremos das noções de contradição, oposição e do princípio de bivalência. Apresentaremos a base da lógica moderna: proposições, conectivos, tabelas de verdade, operações sobre conjuntos.

BIBLIOGRAFIA

Robert Blanché, *Estruturas intelectuais: ensaio sobre a organização sistemática dos conceitos*, Perspectiva, São Paulo, 2012.

Newton C.A. da Costa, *Ensaio sobre os fundamentos da lógica*, Hucitec, São Paulo, 3 edição, 2006.

Adrian Frutiger, *Sinais e símbolos*, Martins Fontes, São Paulo, 2012.

Ricardo Souza Silvestre, *Um curso de lógica*, Vozes, Petrópolis, 2011.

Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos, direção de João Branquinho,

Desidério Murcho e Nelson Gonçalves Gomes, São Paulo, Martins Fontes, 2006.

DISCIPLINA: FCF231 – HISTORIA FILOSOFIA ANTIGA I
PROFESSOR: FERNANDO SANTORO e CARLOS ONÃ VELOSO
HORÁRIO: 2as feiras de 17h às 20:20 hs

EMENTA: Estudo de um ou mais autores do pensamento antigo.

PROGRAMA: Introdução às Filosofias Antigas Africanas:

O que é filosofia? Filosofias e Centrismos. Origens da Filosofia, perspectiva ontológica e perspectiva histórica.

Tradições e transmissões. Algumas escolas e tradições de filosofia africana antiga: A filosofia Cirenaica. A filosofia Yorubá. As filosofias Alexandrinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

Asanti, Molefi, *Afrocentricity: The Theory of Social Change*. African American Images/Africa World Press, 2003, 1988.

Diógenes Laércio. *Vidas e Doutrina dos Filósofos Ilustres*. (tradução de Mario G. Kury). Brasília, Ed.UnB, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Aristóteles, *Metafísica*. (livros I e II) São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Ed. Vincenzo Cocco).

Colli, Giorgio, *O Nascimento da Filosofia*, trad. Federico Carotti, Campinas, Ed. Unicamp, 1992

Hesíodo. *Teogonia. A origem dos deuses*. (tradução Jaa Torrano). São Paulo: Iluminuras, 1992.

Hesíodo. *Os trabalhos e os dias*. (tradução de L.O.F. Mantovanelli). São Paulo: Odysseus, 2012.

Homero. *Odisséia* (qualquer edição).

Nascimento, Elisa Larkin, *Afrocentricidade: Uma abordagem epistemológica inovadora*. São Paulo, Ed. Selo Negro, 2009

Oluwolé, Sophie, *Sócrates and Orunmilá: Two patron Saints of Classical Philosophy*. Lagos: Ark Publishers, 2017.

Santoro, Fernando, *Arqueologia dos Prazeres*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

Sassi, Maria Michela, *Os inícios da Filosofia: Grécia*. São Paulo, 2015.

Sodré, Muniz, *Pensar Nagô*. Petrópolis, Ed. Vozes, 2018.

DISCIPLINA: FCF627 – HIST. FILOSOFIA ANTIGA II
PROFESSOR: DANIEL SIMÃO
HORÁRIO: 4as feiras de 17h às 20:20

EMENTA

Estudo de um ou mais autores do pensamento antigo.

PROGRAMA

O curso oferecerá uma introdução à teoria da ação e do movimento animal em Aristóteles através da apresentação e discussão dos principais conceitos e das principais questões ao redor dos quais se estruturam esses dois aspectos do pensamento do filósofo estagirita. O curso será composto de 15 aulas expositivas divididas em quatro unidades. Ao final de cada unidade os estudantes deverão entregar um texto dissertativo que trate de pelo menos um dos temas trabalhados na unidade. A nota final será atribuída com base nestes quatro textos.

Aula 1: Apresentação do curso

Primeira unidade: Ação e movimento animal em Aristóteles

Aula 2: Aristóteles sobre o movimento que é próprio aos animais no livro VIII da *Física*

Aula 3: A explicação dos movimentos voluntários, involuntários e não-voluntários de locomoção animal no *De anima* e no *De motu Animalium*

Aula 4: Voluntário, involuntário e não voluntário na *Ética a Nicômaco*

Aula 5: Deliberação e escolha deliberada na *Ética a Eudemo*, na *Ética a Nicômaco* e na *Magna Moralia*

Segunda unidade: Prazer, incontinência e silogismo

prático nos livros VII e X da *Ética a Nicômaco*

Aula 6: A teoria aristotélica do prazer nos livros VII e X da *Ética a Nicômaco*

Aula 7: O problema da akrasia no livro VII da *Ética a Nicômaco*

Aula 8: O papel do silogismo prático na explicação dos movimentos voluntários de locomoção animal

Terceira unidade: A teoria aristotélica do desenvolvimento moral

Aula 9: Virtudes morais e virtudes intelectuais na *Ética a Nicômaco*

Aula 10: Ação moral e desenvolvimento moral em Aristóteles

Aula 11: Hábito e habituação em Aristóteles

Aula 12: Aristóteles sobre a passagem do hábito para a disposição moral

Quarta unidade: Virtude, felicidade e normatividade em Aristóteles

Aula 13: Virtude e Felicidade na *Ética a Nicômaco*

Aula 14: Aristóteles sobre a justiça, a coragem e o *Princípio da Virtude Soberana*

Conclusão

Aula 15: Recapitulação

BIBLIOGRAFIA

1. Obras de Aristóteles

Aristote. 1973. *Marche des animaux ; Mouvement des animaux*. Traduzido por Pierre Louis. Paris: Les Belles Lettres.

———. 2002a. *L'ethique à Nicomaque*. Traduction par Rene Antoine Gauthier et Jean Yvex Jolif. Traduzido por R. A. Gauthier and J. Y. Jolif. Vol. I, I. Paris: Éditions Peeters/ Nauwelaerts.

———. 2002b. *L'ethique à Nicomaque*. Traduction par Rene Antoine Gauthier et Jean Yvex Jolif. Traduzido por R. A. Gauthier and J. Y. Jolif. Vol. I, II. Paris: Éditions Peeters/ Nauwelaerts.

———. 2009. *The Nicomachean Ethics*, Traduzido por David Ross, Revised with an Introduction and Noted by Leslie Brown. New York: Oxford University Press.

Aristóteles. 2006. *De Anima*. Translated by Marília Cecília Gomes Reis. São Paulo: Editora 34.

———. 2008. *Ethica nicomachea I 13 - III 8: tratado da virtude moral*. Translated by M. Zingano. São Paulo: Odysseus.

———. 2011. “Ética a Nicômaco Livro VI.” Translated by L. Angioni. *Dissertatio* 34: 285–300.

———. 2014. *História dos Animais, Tomo 1*. Translated by Maria de Fátima Sousa e Silva Silva. São Paulo: Martins Fontes.

———. 2015. *Ética a Nicômaco*. Translated by Luciano Ferreira de Souza. São Paulo: Martin Claret.

———. 2017. *Ethica Nicomachea V I - I5. Tratado da Justiça*. Translated by M. Zingano. São Paulo: Odysseus.

———. 2018. *História Dos Animais, Tomo 2*. Translated by Maria de Fátima Sousa e Silva Silva. São Paulo: Martins Fontes.

Aristotele. 1894. *Aristotelis Ethica Nicomachea*. Editado por I. Bywater. Oxford Classical Texts. Oxford: E Typographeo Clarendoniano.

———. 1926. *The Nicomachean Ethics*. Traduzido por H. Rackham. London: Harvard University Press.

———. 1935. *The Athenian Constitution, the Eudemian Ethics, On Virtues and Vices*. Traduzido por H. Rackham. London: Harvard University Press.

———. 1937. *Parts of Animals, Movement of Animals, Progression of Animals*. Traduzido por A. L. Peck and E. S. Forster. London: Harvard University Press.

———. 1956. *Aristotelis De anima, recognovit brevique adnotatione critica instruit W. D. Ross*. Oxford Classical Texts. Oxford: E Typographeo Clarendoniano.

———. 1957. *On the Soul ; Parva Naturalia ; On Breath*. Traduzido por W. S. Hett. London: Harvard University Press.

———. 1978. “De Motu Animalium.” In *Aristotle's De motu animalium: text with translation, commentary, and interpretive essays*, Traduzido por M. C. Nussbaum, 431. Princeton: Princeton University Press.

———. 1991a. *Aristotelis Ethica Eudemica*. Editado por R. Walzer and J. Mingay. Oxford: Clarendon Press.

———. 1991b. *History of animals. Books VII-X*. Traduzido por D. M. Balme. London: Harvard University Press.

2. Bibliografia secundária

Allen, J. V. 2015. “Practical and Theoretical Knowledge in Aristotle.” In *Bridging the Gap between Aristotle's Science and Ethics*, Editado por D. Henry and K. M. Nielsen, 49–70. Cambridge: Cambridge University Press.

Angioni, L. 2011. “Phronesis e Virtude Do Caráter Em Aristóteles: Comentários a Ética a Nicômaco VI.” *Dissertatio* 34: 303–45.

Aquino, T. 2015. *Comentário a Ética a Nicômaco de Aristóteles I-III - Volume I*. São Paulo: Mutuus.

Aspasius. 2014. *On Aristotle Nicomachean Ethics 1-4, 7-8*. Traduzido por D. Konstan. London: Bloomsbury Publishing.

Barnes, J., ed. 2009. *Aristóteles*. Aparecida: Editora Ideias e Letras.

Berryman, S. 2002. “Aristotle on Pneuma and Animal Self-Motion.” *Oxford Studies in Ancient Philosophy* 23: 85–97.

Blyth, D. 2016. *Aristotle's Ever-Turning World in Physics 8: Analysis and Commentary*. Boston: Brill.

Bobzien, S. 2014. “Aristotle's Nicomachean Ethics 1113b7-8 and Free Choices.” In *What Is up to Us? Studies on Agency and Responsibility in Ancient Philosophy*, Editado por P. Destrée, R. Salles, and M. A. Zingano, 59–74. Sankt Augustin: Academia Verlag.

Bos, A. P. 2003. *The Soul and Its Instrumental Body: A Reinterpretation of Aristotle's Philosophy of Living Nature*. Boston: Brill.

Boylan, M. 1982. “The Digestive and ‘Circulatory’ Systems in Aristotle's Biology.” *Journal of the History of Biology* 15 (1): 89–118.

Broadie, S. 1991. *Ethics with Aristotle*. New York: Oxford University Press.

Brullmann, P. 2013. *A Teoria do Bem na Ética a Nicômaco de Aristóteles*. São Paulo: Loyola.

Canto-Sperber, M. 1997. “Mouvement Des Animaux et Motivation Humaine Dans Le Livre III Du De Anima d'Aristote.” *Les Études Philosophiques*, no. 1: 59–96.

Cashdollar, S. 1973. “Aristotle's Account of Incidental Perception.” *Phronesis* 18 (1): 156–75.

Caston, V. 1996. “Why Aristotle Needs Imagination.” *Phronesis* 41 (1): 20–55.

Chamberlain, C. 1984. “Why Aristotle Called Ethics Ethics: The Definition of ἦθος Eudemian Ethics 2,2.” *Hermes* 112 (2): 176–83.

Charles, D. 1984. *Aristotle's Philosophy of Action*. New York: Cornell University Press.

Charles, D. 2006. “Aristotle's Desire.” *BRILLS STUDIES IN INTELLECTUAL HISTORY* 141: 19–40.

Charles, D. 2009. “Nicomachean Ethics VII. 3: Varieties of Akrasia.” In *Aristotle's Nicomachean Ethics Book VII*, Editado por C. Natali, 41–71. New York: Oxford University Press.

Cooper, J. 2013. “Aristotelian Responsibility.” *Oxford Studies in Ancient Philosophy* XLV: 265–312.

Corcilius, K. 2008a. “Aristoteles' Praktische Syllogismen in Der Zweiten Hälfte Des 20. Jahrhunderts.” *Logical Analysis and History of Philosophy* 11: 101–32.

———. 2008b. “Praktische Syllogismen Bei Aristoteles.” *Archiv Für Geschichte Der Philosophie* 90 (3): 247–297.

———. 2008c. “Two Jobs for Aristotle's Practical Syllogism?” *Logical Analysis and History of Philosophy* 11: 163–184.

———. 2011. “Aristotle's Definition of Non-Rational Pleasure and Pain and Desire.” In *Aristotle's Nicomachean Ethics: A Critical Guide*, Editado por J. Miller, 117–43. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press.

Corcilius, K., and P. Gregoric. 2013. “Aristotle's Model of Animal Motion.” *Phronesis* 58 (1): 52–97.

Crisp, R. 2003. “Socrates and Aristotle on Happiness and Virtue.” In *Plato and Aristotle's Ethics*, Editado por R. Heinaman, 55–78. Aldershot: Ashgate.

De Groot, J. 2008. “Dunamis and the Science of Mechanics: Aristotle on Animal Motion.” *Journal of the History of Philosophy* 46 (1): 43–67.

Deslauriers, M., ed. 2013. *The Cambridge Companion to Aristotle's Politics*. New York: Cambridge University Press.

Donald J. Allan. 1971. “The Fine and the Good in the Eudemian Ethics.” In *Untersuchungen Zur Eudemischen Ethik: Akten Des 5. Symposium Aristotelicum*, Editado por Paul Moraux and Dieter Harlfinger, 63–72. Oosterbeek: De Gruyter.

Duvall, and Dotson. 1998. “Political Participation and Eudaimonia in Aristotle's Politics.” *History of Political Thought* 19 (1): 21–34.

Echeñique, J. 2012. *Aristotle's Ethics and Moral Responsibility*. Cambridge: Cambridge University Press.

Everson, S. 1990. “Aristotle's Compatibilism in the Nicomachean Ethics.” *Ancient Philosophy* 10 (1): 81–103.

Fortenbaugh, W. W. 1971. “Aristotle: Animals, Emotions and Moral Virtue.” *Arethusa* 2: 137–85.

Frampton, M. 1991. “Aristotle's Cardiocentric Model of Animal Locomotion.” *Journal of the History of Biology* 24: 291–330.

Francis, S. 2011. “Under the Influence - The Physiology and Therapeutics of Akrasia in Aristotle's Ethics.” *Classical Quarterly* 61 (1): 143–71.

Frede, D. 1992. “The Cognitive Role of Phantasia in Aristotle.” In *Essays on Aristotle's De Anima*, Editado por Martha Craven Nussbaum and Amélie Rorty. Oxford: Clarendon Press.

- . 2014. "Free Will in Aristotle?" In *What Is up to Us? Studies on Agency and Responsibility in Ancient Philosophy*, Editado por P. Destrée, R. Salles, and M. A. Zingano, 39–58. Sankt Augustin: Academia Verlag.
- Freeland, C. A. 1994. "Aristotle on Perception, Appetition, and Self-Motion." In *Self-Motion: From Aristotle to Newton*, Editado por M. L. Gill and J. G. Lennox, 35–64. New York: Princeton University Press.
- Furley, D. 1978. "Self-Movers." In *Aristotle on mind and the senses. Proceedings of the Seventh Symposium Aristotelicum*, Editado por G. E. R. Lloyd and G. E. L. Owen, 165–79. Oxford: Cambridge University Press.
- Gill, M. L. 1994. "Aristotle on Self-Motion." In *Self-Motion: From Aristotle to Newton*, Editado por M. L. Gill and J. G. Lennox, 15–34. New York: Princeton University Press.
- Gill, Mary Louise, and James G. Lennox, eds. 1994. *Self-Motion: From Aristotle to Newton*. New York: Princeton University Press.
- Gomez, C. 2009. "Inteligencia animal en Aristóteles." *Discusiones Filosóficas* 10 (15): 69–81.
- Gottlieb, Paula. 2006. "The Practical Syllogism." In *The Blackwell Guide to Aristotle's Nicomachean Ethics*, Editado por Richard Kraut, 218–33. London: Blackwell.
- Graham, Daniel W. 1999. *Aristotle Physics, Book VIII*. Oxford: Clarendon Press.
- Gregoric, P. 2007. *Aristotle on the Common Sense*. Oxford: Oxford University Press.
- Gregoric, P., and M. Kuhar. 2013. "Aristotle's Physiology of Animal Motion: On Neura and Muscles." *Apeiron* 47 (1): 94–115.
- Güremen, Refik. 2015. "Merely Living Animals in Aristotle." *Journal of Ancient Philosophy* 9 (1): 115–34.
- Henry, D., and K. M. Nielsen, eds. 2015. *Bridging the Gap between Aristotle's Science and Ethics*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Henry, Devin. 2002. "Aristotle on Pleasure and the Worst Form of Akrasia." *Ethical Theory and Moral Practice* 5 (3): 255–70.
- Hobuss, J. 2004. "Sobre a mediedade em Aristóteles: generalização e circunstância." *ethic@* 3 (1): 47–60.
- . 2007a. "Duas concepções sobre a felicidade na Ética de Aristóteles." *Hypnos*, no. 19.
- . 2007b. "O meio relativo a nós em Aristóteles." *ethic@* 6 (1): 19–34.
- . 2008. "Sobre o Significado da Doutrina da 'Mediedade' em Aristóteles." *Journal of Ancient Philosophy* 2 (2): 1–27.
- . 2010. "Sobre a disposição em Aristóteles: Hexis e Diathesis." *Dissertatio* 31 (July): 221–33.
- . 2012. "A responsabilidade moral e a possibilidade de agir de outro modo." *Veritas* 57 (1).
- . 2015. "O que nos define? Aristóteles e a psicologia do agente moral." *Dissertatio* 41: 305–22.
- Hoffe, O. 2008. *Aristóteles*. Porto Alegre: Penso.
- Irwin, T. 1980. "Reason and Responsibility in Aristotle." In *Essays on Aristotle's Ethics*, Editado por A. Rorty, 117–55. Berkeley: University of California Press.
- . 2003. "Glaucón's Challenge: Does Aristotle Change His Mind?" In *Plato and Aristotle's Ethics*, Editado por R. Heinaman, 87–108. Aldershot: Ashgate.
- Irwin, Terence H. 1975. "Aristotle on Reason, Desire, and Virtue." *The Journal of Philosophy* 72 (17): 567–578.
- Jimenez, M. 2016. "Aristotle on Becoming Virtuous by Doing Virtuous Actions." *Phronesis* 61 (1): 3–32.
- Johansen, T. K. 1997. *Aristotle on the Sense-Organs*. New York: Cambridge University Press.
- John F. Heil. 1996. "Why is Aristotle's Brave Man So Frightened? The Paradox of Courage in the Eudemian Ethics." *Apeiron* 29 (1): 47–74.
- Kahn, Charles H. 1966. "Sensation and Consciousness in Aristotle's Psychology." *Archiv Für Geschichte Der Philosophie* 48 (1–3): 43–81.
- Katayama, E. G. 2011. "Soul and Elemental Motion in Aristotle's Physics VIII 4." *Apeiron* 44 (2): 163–90.
- Kenny, A. 1979. *Aristotle's Theory of the Will*. New Haven: Yale University Press.
- Klimchuk, D. 2002. "Aristotle on Necessity and Voluntariness." *History of Philosophy Quarterly* 19 (1): 1–19.
- Kraut, R. 2009. *Aristóteles: A Ética a Nicômaco*. São Paulo: Artmed.
- Labarrière, Jean-Louis. 1984. "Imagination Humaine et Imagination Animale Chez Aristote." *Phronesis* 29 (1): 17–49.
- Labarrière, J.-L. 1990. "De La Phronesis Animale." In *Biologie, Logique et Métaphysique Chez Aristote*, Editado por D. Devereux and P. Pellegrin, 405–28. Paris: Ed. du CNRS.
- . 1993. "Aristote et l'Éthologie." *Revue Philosophique de la France et de l'Étranger* 183 (2): 281–300.
- . 2004. *Langage, vie politique et mouvement des animaux: études aristotéliennes*. Paris: Vrin.
- Laks, André, and Marwan Rashed. 2004. *Aristote et le mouvement des animaux: dix études sur le De motu animalium*. Villeneuve d'Ascq: Presses universitaires du Septentrion.
- Lefebvre, R. 1992. "Aristote, l'imagination et Le Phénomène: L'interprétation de Martha Craven Nussbaum." *Phronesis* 37 (1): 22–45.
- Lefebvre, R. 2008. "Aristote, le syllogisme pratique et les animaux." *Revue de métaphysique et de morale* n° 60 (4): 535–50.
- Lloyd, G. E. R., and G. E. L. Owen, eds. 1978. *Aristotle on Mind and the Senses: Proceedings of the Seventh Symposium Aristotelicum*. New York: Cambridge University Press.
- London, Alex John. 2001. "Moral Knowledge and the Acquisition of Virtue in Aristotle's 'Nicomachean' and 'Eudemian Ethics.'" *The Review of Metaphysics* 54 (3): 553–83.
- Lorenz, H. 2006. *The Brute within: Appetitive Desire in Plato and Aristotle*. Oxford: Clarendon Press.
- Lorenz, Henrik. 2009. "Nicomachean Ethics VII. 4: Plain and Qualified Akrasia." In *Aristotle's Nicomachean Ethics Book VII*, Editado por Carlo Natali, 72–101. New York: Oxford University Press.
- Meyer, S. S. 1994. "Self-Movement and External Causation." In *Self-Motion: From Aristotle to Newton*, Editado por M. L. Gill and J. G. Lennox, 65–80. New York: Princeton University Press.
- . 2014. "Aristotle on What Is up to Us and What Is Contingent." In *What Is up to Us? Studies on Agency and Responsibility in Ancient Philosophy*, Editado por P. Destrée, R. Salles, and M. A. Zingano, 75–90. Sankt Augustin: Academia Verlag.
- Miller, Jon. 2011. *Aristotle's Nicomachean Ethics: A Critical Guide*. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press.
- Modrak, D. K. 1987. *Aristotle: The Power of Perception*. Chicago: University of Chicago Press.
- Morison, B. 2002. *On Location: Aristotle's Concept of Place*. New York: Oxford University Press.
- Morrison, B. 2004. "Self-Motion in Physics VIII." In *Aristote et le mouvement des animaux: dix études sur le De motu animalium*, Editado por A. Laks and M. Rashed, 67–79. Villeneuve d'Ascq: Presses universitaires du Septentrion.
- Moss, J. 2012. *Aristotle on the Apparent Good: Perception, Phantasia, Thought, and Desire*. Oxford: Oxford University Press.
- . 2014. "Right Reason in Plato and Aristotle: On the Meaning of Logos." *Phronesis* 59 (3): 181–230.
- Nascimento, D. S. 2017a. "Constrangimento e ignorância na teoria aristotélica do ato voluntário." *Revista Hypnos* 38 (April): 33–55.
- . 2017b. "Desejo e cognição na teoria aristotélica dos movimentos voluntários de locomoção animal." *Filosofia Unisinos* 18 (2): 70–78.
- Natali, Carlo, ed. 2009. *Aristotle's Nicomachean Ethics Book VII*. New York: Oxford University Press.
- Nussbaum, Martha Craven, and Amélie Rorty, eds. 1992. "Desire and the Good in De Anima." In *Essays on Aristotle's De Anima*, 381–99. Oxford: Clarendon Press.
- Olszewsky, T. 1995. "Self-Movers and Unmoved Movers in Aristotle's Physics VII." *The Class. Q. The Classical Quarterly* 45 (02).
- Papachristou, Christina S. 2013. "Three Kinds or Grades of Phantasia in Aristotle's De Anima." *Journal of Ancient Philosophy* 7 (1): 19–48.

Pellegrin, P. 1986. "Les Fonctions Explicatives de l'Histoire Des Animaux d'Aristote." *Phronesis* 31 (1): 148–66.

_____. *Vocabulário de Aristóteles*. São Paulo: Martins Fontes.

Perine, M. 2005. *Quatro Lições Sobre a Ética de Aristóteles*. São Paulo: Loyola.

Polansky, R. M. 2007. *Aristotle's De Anima: A Critical Commentary*. Cambridge: Cambridge University Press.

Rossi, Gabriela. 2011. *El azar segun Aristoteles: estructuras de la causalidad accidental en los procesos naturales y en la accion*. Sankt Augustin: Academia Verlag.

Rowe, C. 2003. "Commentary on 'Socrates and Aristotle on Happiness and Virtue' by Roger Crisp." In *Plato and Aristotle's Ethics*, Editado por R. Heinaman, 79–86. Aldershot: Ashgate.

Saint-Hilaire, J.B. 1856a. *Morale d'Aristote. Tome 1, Morale a Nicomaque Livres I et II*. Paris: Ladrangé.

_____. 1856b. *Morale d'Aristote. Tome 2, Morale a Nicomaque Livres III-X*. Paris: Ladrangé.

Santas, G. 2001. *Goodness and Justice: Plato, Aristotle, and the Moderns*. Malden: Blackwell.

Santas, Gerasimos. 1969. "Aristotle on Practical Inference, the Explanation of Action, and Akrasia." *Phronesis* 14 (2): 162–89.

Scheiter, K. M. 2012. "Images, Appearances, and Phantasia in Aristotle." *Phronesis* 57 (3): 251–78.

Schiller, F. C. S. 1917. "Aristotle and the Practical Syllogism." *The Journal of Philosophy, Psychology and Scientific Methods* 14 (24): 645–53.

Schofield, M. 1978. "Aristotle on the Imagination." In *Aristotle on Mind and the Senses: Proceedings of the Seventh Symposium Aristotelicum*, Editado por G. E. R Lloyd and G. E. L Owen. New York: Cambridge University Press.

Stocker, M. 1986. "Dirty Hands and Conflicts of Values and of Desires in Aristotle's Ethics." *Pacific Philosophical Quarterly* 67 (1): 36–61. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0114.1986.tb00263.x>.

Stoyles, Byron. 2007. "Aristotle, Akrasia, and the Place of Desire in Moral Reasoning." *Ethical Theory & Moral Practice* 10 (2): 195–207.

Thomas, Aristoteles, C. I Litzinger, and Ralph McInerney. 1993. *Commentary on Aristotle's Nicomachean Ethics*. Notre Dame, Ind: Dumb Ox Books.

Tracy, T. 1983. "Heart and Soul in Aristotle." In *Essays in Ancient Greek Philosophy. Vol. 2.*, Editado por J. P. Anton and A. Preus, 321–39. Albany: State University of New York Press.

Tuozzo, Thomas M. 1994. "Conceptualized and unconceptualized desire in Aristotle." *Journal of the History of Philosophy* 32: 525–49.

Vigo, A. G. 1999. "Incontinencia, Carácter y Razón Según Aristóteles." *Anuario Filosófico* 32: 59–105.

_____. 2001. "Verdad Práctica y Virtudes Intelectuales Según Aristóteles." *Revista Filosófica* 24–25: 365–407.

Waterlow, Sarah. 1982. *Nature, Change, and Agency in Aristotle's Physics: A Philosophical Study*. Oxford: Clarendon Press.

Wedin, M. V. 1988. *Mind and Imagination in Aristotle*. New Haven: Yale University Press.

_____. 1994. "Aristotle on the Mind's Self-Motion." In *Self-Motion: From Aristotle to Newton*, Editado por M. L. Gill and J. G. Lennox, 81–116. New York: Princeton University Press.

Welch, John R. 1991. "Reconstructing Aristotle: The Practical Syllogism." *Philosophia* 21 (1–2): 69–88.

Wolf, U. 2009. *A Ética a Nicômaco de Aristóteles*. São Paulo: Loyola.

Zingano, M. 2007a. "Acrasia e o método da ética." In *Estudos de ética antiga*. São Paulo: Discurso Editorial.

_____. 2007b. *Estudos de ética antiga*. São Paulo: Discurso Editorial.

_____. 2009. "L'Acte Volontaire et La Théorie Aristotélicienne de l'Action." *Journal of Ancient Philosophy* 3 (2): 1–18.

_____. 2010. *Sobre a Ética Nicomaqueia de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus.

_____. 2013. *As Virtudes Morais*. São Paulo: Martins Fontes.

DISCIPLINA: FCF 234 – HIST. FILOSOFIA MEDIEVAL I
PROFESSOR: MARIO QUEIROZ

HORÁRIO: terça-feira de 13:40h – 17h

PROGRAMA

O objetivo da disciplina é apresentar e discutir de modo introdutório a teoria de Tomás de Aquino (1224/5-1274) acerca da sensação e do conhecimento intelectual humano sobre as coisas sensíveis. O eixo da disciplina será a leitura de dois textos: (1) a segunda metade da questão 78 da Suma de Teologia, onde Tomás apresenta suas concepções sobre os sentidos externos e internos; (2) a questão 84 da primeira parte da Suma de Teologia, texto no qual Tomás apresenta sua teoria sobre a origem sensível do conhecimento intelectual humano ao mesmo tempo em que tenta refutar teorias alternativas. Tais textos possibilitam um esclarecimento sobre a posição pessoal de Tomás e também sobre algumas das principais posições adversárias (algumas de inspiração platônica ou agostiniana, outras de orientação aviceniana ou averroísta). Entre os temas discutidos, incluem-se a diferença entre razão e sensação, a diferença entre indivíduo e universal, o problema da intencionalidade cognitiva (a característica, própria dos atos cognitivos, de apresentar ao cognoscente um determinado objeto). Todo o material usado em aula será disponibilizado em português.

BIBLIOGRAFIA

LAGERLUND, H. (ed.) *Representation and objects of thought in medieval philosophy*. Ashgate Studies in Medieval Philosophy, 2007.

MARENBNON, J. *The Oxford Handbook of Medieval Philosophy*. Oxford University Press, 2012.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*, volume II. Edições Loyola, 2016.

DISCIPLINA: FCF631 – HIST. FILOSOFIA MEDIEVAL III
PROFESSOR: VITOR GALDINO

HORÁRIO: Quinta-feira, de 08:40h às 12:00h

EMENTA: Estudo de uma ou mais obras do pensamento medieval.

PROGRAMA

Partindo de considerações iniciais sobre construção do cânone filosófico e a transmissão da filosofia islâmica no Ocidente, este curso passará pelas relações entre religião, filosofia e misticismo para preparar a apresentação dos trabalhos teóricos de Ibn ʿArabī, Suhrawardī e Mullā Ṣadrā. A ênfase dessa apresentação será em elaborações filosóficas sobre imaginação e imagem, em suas diferentes dimensões e implicações e nos usos que podemos fazer do conceito de imaginal — que vem de mundus imaginalis, termo proposto por Henry Corbin no século XX para traduzir ʾālam al-mithāl, o nome da realidade que é composta de imagens. A ideia é fugir do "tédio que é criticar imagens de acordo com a verdade de sua representação", como diz a teórica da arte Laura Marks, buscando usos do conceito de imaginal relevantes para problemas da filosofia contemporânea, especialmente da filosofia política.

A avaliação se dará através de um trabalho a ser entregue no final do semestre, podendo ser feita de outras maneiras de acordo com o desenvolvimento do curso e com as demandas da turma. Não será cobrada a leitura dos textos em inglês na bibliografia.

BIBLIOGRAFIA INICIAL

ALLOA, Emmanuel (org.). *Pensar a imagem*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

ARKOUN, Mohammed. "Rethinking Islam today". In: *Annals of the American Academy of Political and Social Science*, Vol. 588, *Islam: Enduring Myths and Changing Realities*. Published by: Sage Publications, Inc. in association with the American Academy of Political and Social Science, 2003, pp. 18-39.

BOTTICI, Chiara. *Imaginal politics: images beyond imagination and the imaginary*. New York: Columbia University Press, 2014.

CAMPANINI, Massimo. *Introdução à Filosofia Islâmica*. Tradução de Plínio Freire Gomes. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

CHITTICK, William C. *The Sufi path of knowledge: Ibn al-'Arabi's metaphysics of imagination*. Albany: State University of New York Press, 1989.

CORBIN, Henry. *History of Islamic Philosophy*. Translated by Liadain Sherrard with the assistance of Philip Sherrard. London: Kegan Paul International, 1993.

_____. *Spiritual Body and Celestial Earth: From Mazdean Iran to Shi'ite Iran*. Translated by Nancy Pearson, with a new prelude to the Second Edition by the Autor. New Jersey: Princeton University Press, 1989.

CROMBERG, Mônica Udler. "O Estatuto da Linguagem e das Formas Simbólicas na Experiência Mística a partir da Noção de Imaginal de Ibn Arabi". *Revista de Estudos da Religião*, Nº 4, 2003, pp. 1-19.

DE MACEDO, Cecília Cintra Cavaleiro. "Entre a Filosofia e a Mística: Suhrawardi e a Metafísica da Luz". *Revista de Estudos da Religião*, junho de 2009, pp. 121-142.

DE SOUZA, Carlos Frederico Barboza. "O Sufismo como dimensão mística do Islã". Em: *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 4, n. 7, p. 76-94, dez. 2005.

GONZÁLEZ, Ángel Poncela. "La Filosofía Islámica como problema historiográfico". Em: *Actas I Congreso internacional de la Red española de Filosofía*. Vol. IX, 2015, p. 27-37.

LE DŒUFF, Michèle. *The Philosophical Imaginary*. Translated by Colin Gordon. New York: Continuum, 2002.

MACHADO, Bia. "Entre a razão e a lei simbólica: rastros de Ibn 'Arabi". Em: *El Azufre Rojo*, 2018, 150-162.

MARKS, Laura. "Real Images Flow: Mullā Sadrā Meets Film-Philosophy". *Film-Philosophy*, nº 20, 2016, p. 24-46.

KHAMENEI, Seyyed Mohammad. *A Filosofia Transcendente de Mulla Sadra*. Tradução e revisão de Ismail Ahmad Barbosa e Denilson do Nascimento Silva. São Paulo: Centro Islâmico no Brasil, 2012. *Imagination*. Berkeley: University of California Press, 2011.

NASR, Seyyed Hossein. *Three Muslim Sages: Avicenna -Suhrawardī – Ibn 'Arabi*. New York: Caravan Books, 1964.

PARK, Peter K. J. *Africa, Asia, and the History of Philosophy: racism in the formation of the philosophical canon, 1780-1830*. Albany: State University of New York Press, 2013.

SAID, Edward. *Orientalismo — O Oriente como invenção do Ocidente*. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DISCIPLINA: FCF 634 – HIST. FIL. MODERNA III

PROFESSORA: ETHEL MENEZES

HORÁRIO: Terça-feira de 13:40 – 17h

PROGRAMA

Leitura detalhada das duas primeiras meditações das *Meditações Metafísicas* de R. Descartes e de algumas críticas de contemporâneos de Descartes e de filósofos do sec. XX e XXI aos temas tratados nessas meditações, a saber, a dúvida cartesiana e o argumento do Cogito.

BIBLIOGRAFIA

(A bibliografia secundária será sugerida ao longo do curso).

Adam, C. and Tannery, P (eds.) (1964-76), *Oeuvres de Descartes*, rev. edn., 12 vols. , Paris: Vrin/CNRS.

Bento Prado Junior e J. Guinburg (trad.), *Meditações Metafísicas*. Coleção Pensadores, Ed. Víctor Civita, Abril Cultural, São Paulo, 1973.

F. Castilho (trad.), *Meditações sobre Filosofia Primeira*. Campinas: Editora Unicamp, 2004.

Cottingham, J. e Stoothoff, R. e Murdoch, D. (eds.) *The Philosophical Writings of*

Descartes (3 vols. Cambridge: Cambridge University press, 1985)

DISCIPLINA: FCF335 – HIST. FIL. MODERNA V

PROFESSOR: JEAN PIERRE CARON (o curso será ministrado com o prof. Fernando Rodrigues)

HORÁRIO: Quintas-feiras, 13:40h às 17hs.

PROGRAMA

A Ciência da Lógica de Hegel.

Leitura comentada da *Ciência da Lógica* de Hegel. Continuação do curso dado em 2018.1, com os capítulos "Quantidade" e "Medida" do tomo 1: *Doutrina do Ser*.

BIBLIOGRAFIA

HEGEL, G.F.W., *A ciência da lógica: I. Doutrina do Ser*. Ed. Vozes, São Paulo, 2016.

_____. *Enciclopédia das ciências filosóficas: I. A ciência da lógica*. Ed. Loyola, 2010.

DISCIPLINA: FCF 353 –HIST. FIL. CONTEMPORANEA I

PROFESSOR: JEAN PIERRE CARON -

HORÁRIO: Quarta-feira, de 13:40 às 17hs

PROGRAMA

Knox Peden, em seu *Spinoza contra phenomenology*, faz um recenseamento da influência da filosofia de Spinoza na França do pós-guerra e de sua polêmica contra as tendências "alemãs", na figura da fenomenologia de Husserl e Heidegger. No livro, a posição de Spinoza aparece como um racionalismo que funcionaria como um crivo contra as tendências sensualistas e "irracionistas" da fenomenologia. "O Spinozismo da filosofia francesa do pós-guerra recusou a noção de um 'sujeito' – o cogito da frase imortal de Descartes, 'penso, logo existo' (cogito ergo sum) – como ponto de partida para a filosofia (...) O rebaixamento do sujeito a uma consequência de outras forças mais fundamentais, ao invés de a instância fundadora, é um dos temas unificadores do pensamento francês do pós-guerra, comum a projetos tão diversos como o marxismo de Althusser e a ética de Lévinas. Uma questão é se estes processos ou forças anteriores são passíveis de uma elucidação racional, ainda que abstrata ou incompleta. O Spinozista pensa que são." (PEDEN, p. 9) Na história proposta por Peden, a filosofia de Deleuze e Guattari aparece como uma síntese das tendências propostas, superando o racionalismo puro e duro da geração anterior e propondo o que pode ser chamado de um Spinozismo libidinal.

O curso pretende recontar de forma resumida parte desta história, indo além do momento Deleuze e Guattari até a filosofia britânica dos anos 90-00, em figuras como Nick Land e Mark Fisher. Ambos marcados pelo pensamento de Deleuze e Guattari, Land exacerba o polo libidinal, defendendo a cibernética como ontologia do tempo presente, que une capitalismo, inconsciente e pulsão de morte em um mecanismo que ultrapassa a jurisdição da razão. Fisher, por outro lado, representando um racionalista do Spinozismo em uma série de textos que apresenta um programa chamado de Cold Rationalism ("racionalismo frio"), em oposição às posições Landianas.

BIBLIOGRAFIA

SPINOZA, B. *Ética*. São Paulo: Edusp, 2015.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. *O Anti-Édipo: Capitalismo e Esquizofrenia 1*. São

Paulo: Editora 34, 2010.

FISHER, M. *Capitalist Realism*. Zero Books, 2009.

_____. *Ghosts of my life*. Zero Books, 2012

_____. *K-Punk (blog): <http://k-punk.org/>*

LAND, N. *Fanged Noumena*. Urbanomic, 2011

PEDEN, K. *Spinoza contra phenomenology*. Stanford

University Press 2014.

DISCIPLINA: FCF638 HIST. FIL. CONTEMPORANEA IV

PROFESSOR: ULYSSES PINHEIRO (O curso será ministrado com o professor J. P. Caron)

HORÁRIO: 4ª feira; 13:40h às 17h

PROGRAMA

Knox Peden, em seu *Spinoza contra phenomenology*, faz um recenseamento da influência da filosofia de Spinoza na França do pós-guerra e de sua polêmica contra as tendências "alemãs", na figura da fenomenologia de Husserl e Heidegger. No livro, a posição de Spinoza aparece como um racionalismo que funcionaria como um crivo contra as tendências sensualistas e "irracionistas" da fenomenologia. "O Spinozismo da filosofia francesa do pós-guerra recusou a noção de um 'sujeito' – o cogito da frase imortal de Descartes, 'penso, logo existo' (cogito ergo sum) – como ponto de partida para a filosofia (...) O rebaixamento do sujeito a uma consequência de outras

forças mais fundamentais, ao invés de a instância fundadora, é um dos temas unificadores do pensamento francês do pós-guerra, comum a projetos tão diversos como o marxismo de Althusser e a ética de Lévinas. Uma questão é se estes processos ou forças anteriores são passíveis de uma elucidação racional, ainda que abstrata ou incompleta. O Spinozista pensa que são.” (PEDEN, p. 9) Na história proposta por Peden, a filosofia de Deleuze e Guattari aparece como uma síntese das tendências propostas, superando o racionalismo puro e duro da geração anterior e propondo o que pode ser chamado de um Spinozismo libidinal. O curso pretende recontar de forma resumida parte desta história, indo além do momento Deleuze e Guattari até a filosofia britânica dos anos 90-00, em figuras como Nick Land e Mark Fisher. Ambos marcados pelo pensamento de Deleuze e Guattari, Land exacerba o polo libidinal, defendendo a cibernética como ontologia do tempo presente, que une capitalismo, inconsciente e pulsão de morte em um mecanismo que ultrapassa a jurisdição da razão. Fisher, por outro lado, representando um aceleracionismo de esquerda, reativa o elemento racionalista do Spinozismo em uma série de textos que apresenta um programa chamado de Cold Rationalism (“racionalismo frio”), em oposição às posições Landianas.

BIBLIOGRAFIA

- SPINOZA, B. *Ética*. São Paulo: Edusp, 2015.
DELEUZE, G. e GUATTARI, F. *O Anti-Édipo: Capitalismo e Esquizofrenia 1*. São Paulo: Editora 34, 2010.
FISHER, M. *Capitalist Realism*. Zero Books, 2009.
_____. *Ghosts of my life*. Zero Books, 2012
_____. *K-Punk (blog): <http://k-punk.org/>*
LAND, N. *Fanged Noumena*. Urbanomic, 2011
PEDEN, K. *Spinoza contra phenomenology*. Stanford University Press 2014.

DISCIPLINA: FCF 435 – HISTORIA FILOSOFIA CONTEMPORANEA V

PROFESSOR: RICARDO JARDIM

HORÁRIO: 4ª feira: 17h às 20:20h

O ESTRUTURALISMO LINGUISTICO E

ANTROPOLOGICO E A QUESTAO DO SUJEITO

Fenômeno complexo que oscila entre um método e uma filosofia, o estruturalismo está na origem de algumas das mais importantes construções teóricas do século XX. O curso tratará da “revolução estrutural” iniciada por F. de Saussure (teoria da língua), continuada por R. Jakobson (fonologia) e consumada por Cl. Lévi-Strauss (antropologia estrutural) no campo das ciências sociais, ressaltando suas implicações filosóficas, em particular as que concernem à questão do sujeito.

BIBLIOGRAFIA:

- F. de Saussure. *Cours de linguistique générale*. Edition critique préparée par Tullio De Mauro. Paris: Payot, 1983.
R. Jakobson. *Essais de linguistique générale* 1. Paris: Minuit, 1963.
Cl. Lévi-Strauss. *Les structures élémentaires de la parenté*. Paris: PUF, 1962.
P. Ricoeur. *Le conflit des interprétations. Essais d'herméneutique*; Paris: Seuil, 1969.
R. Jardim Andrade. *Le structuralisme et la question du sujet: la formation du champ sémiologique*. Lille: ANRT, 2000.
Obs.: Ha tradução para o português de todas as obras citadas.

DISCIPLINA: FCF624 – ESTÉTICA II

PROFESSOR: CLAUDIO MEDEIROS

HORÁRIO: Segunda-feira de 17h – 20:20h

PROGRAMA

Trata-se de um curso introdutório sobre alguns tópicos relativos ao tema da racialidade no Brasil. Basicamente, interessa-nos tanto o problema do racismo e suas práticas de objetivação-subjetivação, quanto ainda as formas de desassujeitamento estético-político próprias de focos de resistência a modos hegemônicos da branquitude como etnicidade. No primeiro eixo (que podemos chamar por ora de “histórico- filosófico” ou biopolíticas), estudaremos o

que Sueli Carneiro, na esteira de Michel Foucault, denomina “dispositivo de racialidade/biopoder” (2005, p. 10). Este conceito cujas linhas de contato com o projeto para uma Crítica da Razão Negra, de Achille Mbembe, são evidentes, dialoga de fato com a noção de “razão negra” – espécie rede de desdobramentos que tem a raça e o racismo como enquadramentos. A razão negra, segundo filósofo, designa tanto “um conjunto de discursos como de práticas – um trabalho cotidiano que consistiu em inventar, contar, repetir e pôr em circulação fórmulas, textos, rituais, com o objetivo de fazer acontecer o Negro enquanto sujeito de raça e exterioridade selvagem, passível a tal respeito de desqualificação moral e de instrumentalização prática” (2014, p. 58). Atrelado ao estudo destes projetos de invenção identitária do que Mbembe denomina “consciência ocidental do Negro”, gostaríamos de explorar, transversalmente, a construção da identidade do negro no contexto do supremacista branco, sob a perspectiva da psicanálise de Neusa Santos Souza.

No segundo eixo (que inclui uma encruzilhada entre reflexões estéticas e políticas), localizamo-nos no âmbito das implicações práticas de um modelo político afrocentrado. Interessa-nos aí discutir, primeiro, o conceito de “quilombismo” em Abdias Nascimento, como uma sorte de “ideia-força”, ou energia capaz de inspirar “modelos de organização dinâmica desde o século XV” (2009, p. 204). Em seguida, o conceito de “descolonização”, em Frantz Fanon, como acontecimento político fundador que não prescinde de violência para ditar o ritmo próprio dos seus atores, com sua nova linguagem, sua nova humanidade etc. “A descolonização é, em verdade, criação de homens novos”, tal como ele diz. (1968, p. 26)

BIBLIOGRAFIA

- CARNEIRO, A. S. *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. (Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005)
FANON, F. *Os condenados da terra*. Trad. José L. de Melo. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1968.
_____. *Pele negra, máscaras brancas*. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.) *Afrocentricidade: Uma abordagem epistemológica inovadora*. Coleção Sankofa, V. 4. Selo Negro, 2009.
MBEMBE, A. *A crítica da razão negra*. Trad. Maria Lança. Lisboa: Antígona, 2014.
_____. *Políticas da inimidade*. Trad. Maria Lança. Lisboa: Antígona, 2017.
SANTOS, Neusa Santos de S. (Org.) *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 2009.
SIMAS, L. A. *Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas*. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.
SOUZA, Neusa Santos. *Tomar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

DISCIPLINA: FCF614 - ÉTICA II

PROFESSOR: ANTONIO SATURNINO BRAGA

HORÁRIO: Terças-feiras, 17h às 20:20hs.

PROGRAMA

A disciplina analisará diversas questões envolvidas na ética do discurso de J. Habermas. O ponto de partida da análise consistirá em tomar a ética do discurso como uma interpretação das condições e exigências de uma teoria crítica da sociedade. Assim, a disciplina terá início com uma análise geral do conceito e da tradição de uma teoria crítica da sociedade. Em seguida, exploraremos os meios pelos quais Habermas procura dar continuidade a esta tradição, primeiro com o conceito de “interesses de conhecimento”, e depois com os conceitos de “ação comunicativa” e “discurso”. Por fim, discutiremos em que medida a “ética do discurso” pode (ou não) ser considerada uma boa forma de atender às exigências gerais de uma teoria crítica da sociedade.

BIBLIOGRAFIA

HABERMAS, J.: *Técnica e Ciência como Ideologia*. São Paulo: Ed. Unesp, 2014
HABERMAS, J.: *Teoria do Agir Comunicativo, vol.1*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
HABERMAS, J.: *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
NOBRE, M.: *A Teoria Crítica*. (Filosofia Passo a Passo). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
RUSH, F. (Org.): *Teoria Crítica*. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008.

DISCIPLINA: FCF616 - ÉTICA IV

PROFESSORA: MARIA CLARA DIAS

HORÁRIO: Quartas-feiras, 13:40h às 17hs.

Programa:

O curso propõe uma discussão de alguns dos principais temas da ética aplicada/bioética. Entre os temas que serão abordados estão: fundamentos da ética; perspectivas de justiça; bioética clínica; saúde reprodutiva; fim de vida; questões de gênero; ética em pesquisa; ética animal; ética ambiental; biopoder; o conceito de pessoa; bioética e saúde coletiva e ensino de bioética.

A discussão será realizada com base em um livro Bioética: pressupostos teóricos e aplicações, organizado por Dias. Os textos a serem discutidos em cada aula serão disponibilizados para leitura de todos os participantes. Ao final do curso, os alunos serão submetidos a uma prova, em que deverão responder a questões relativas aos temas discutidos.

A discussão poderá ser enriquecida com leituras suplementares que serão indicadas na primeira aula e ao longo do curso.

Bibliografia Básica:

Dias, M. C. (org): *Questões de Bioética*. Curitiba: Ed. Appris, 2016.

DISCIPLINA: FCF597- TEORIA DO CONHECIMENTO II

PROFESSORA: CELIA TEIXEIRA

HORÁRIO: Quarta-feira de 13h40min. às 17h

PROGRAMA

O objetivo do curso consiste numa introdução aos principais problemas, teorias e argumentos da teoria do conhecimento. Estudam-se os seguintes tópicos: (a) Tipos de conhecimento. (b) O que é o conhecimento? (c) Teorias da justificação epistémica. (d) O problema da percepção. (e) O problema do conhecimento a priori. (f) O problema do ceticismo.

BIBLIOGRAFIA

BONJOUR, Laurence. (2002). *Epistemology: Classical Problems and Contemporary Responses* (Rowan & Littlefield Publications).

BONJOUR, L. & SOSA, E. (2003). *Epistemic Justification* (Blackwell).

CRANE, T. (2005). *The Problem of Perception*. Stanford Encyclopedia of Philosophy

(<http://plato.stanford.edu/entries/perception-problem>).

DANCY, J. (1985), *Epistemologia Contemporânea* (Lisboa, Edições 70).

DESCARTES, René (1641). *Meditações* (Várias traduções disponíveis).

PRITCHARD, Duncan (2010). *What is this thing called Knowledge?* (Routledge).

ESTEVINHA, Luís (2013). "Conhecimento". J. Branquinho & R. Santos (eds.) *Compendio em*

Linha de Problemas de Filosofia (compendioemlinha.letras.ulisboa.pt)

GETTIER, Edmund (1963). "Is Justified True Belief Knowledge?". In *Analysis*, 23: 121-123. (Tradução disponível em

http://criticanarede.com/html/epi_gettier.html).

O'BRIEN, Dan (2006). *Introdução à Teoria do Conhecimento* (Lisboa: GraDiv).

TEIXEIRA, Célia (2012). *Epistemologia*. In P. Galvão (Org). *Filosofia, Uma Introdução Por Disciplinas* (Lisboa: Edições 70).

TEIXEIRA, Célia (2014). "Conhecimento A Priori". J. Branquinho & R. Santos (org.) *Compendio em Linha*

de Problemas de Filosofia

(compendioemlinha.letras.ulisboa.pt)

WILLIAMSON, Timothy. 2000. *Knowledge and Its Limits*. Oxford: Oxford University Press.

DISCIPLINA: FCF598 - TEORIA DO CONHECIMENTO III

PROFESSOR: ALBERTO OLIVA

HORÁRIO: Terça-feira, de 13h40 às 17h

PROGRAMA:

- 1) Conhecimento: Dados e Inferências.
- 2) O Modelo From the Bottom Up: existe uma base rochosa de fatos?
- 3) A precariedade das modalidades não demonstrativas de inferência.
- 4) Podem todas as buscas de conhecimento ser conduzidas de modo exclusivamente dedutivo?
- 5) O Modelo From the Top Down: existe uma verdade primeira fundamental da qual se derivam outras verdades?
- 6) Bacon e a indução eliminatória: *major est vis instantiae negativae*.
- 7) Hume: a falta de justificação racional para as inferências ampliadas.
- 8) Popper e a ciência sem indução. Ou há em Popper "a whiff of inductivism"?
- 9) A indução pode estar epistemologicamente "morta", mas sua presença pode ser constatada na pesquisa científica de ontem e hoje

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POJMAN, L. P. (2003) *THE THEORY OF KNOWLEDGE. CLASSICAL AND CONTEMPORARY READINGS*.

Belmont. Wadsworth

AICOFF, L. M. (2006) *EPISTEMOLOGY. THE BIG QUESTIONS*. Oxford. Blackwell.

STEUP, M. & SOSA, E. (2005) *CONTEMPORARY DEBATES IN EPISTEMOLOGY*. Oxford. Blackwell

BONJOUR, L. *EPISTEMOLOGY* (2002) *CLASSIC PROBLEMS AND CONTEMPORARY RESPONSE*. Nova Iorque. Rowman & Littlefield Publishers.

GRAYLING, A. C. (2002) "EPISTEMOLOGY". In: *THE BLACKWELL COMPANION TO PHILOSOPHY*. Nova Jérsei. Wiley.

DISCIPLINA: FCF441 - METAFÍSICA I

PROFESSOR: GUIDO IMAGUIRE

HORÁRIO: Terça-feira, de 08h40 às 12h

EMENTA

Trata-se de um curso introdutório à metafísica analítica contemporânea, não centrada em autores, mas nas principais questões. O curso não tem nenhum pressuposto, embora conhecimentos básicos de lógica sejam desejáveis. A disciplina pretende familiarizar o aluno com os principais tópicos discutidos na metafísica analítica contemporânea, entre eles: o problema das categorias ontológicas, relações ontológicas fundamentais, o problema dos objetos ordinários e persistência, composição e possibilidade.

PROGRAMA

1. Metafísica: objeto e história

Caracterização geral: universalidade, realidade e aparência. A metafísica na história da filosofia: superação e retorno, metafísica e as outras disciplinas.

2. Categorias Ontológicas

O que é uma categoria ontológica?

Sistemas de categorias: objeto e propriedade, relações, fatos e estados de coisas, eventos, processos, tropos.

O Problema dos Universais e Regressões ao Infinito.

Essencialismo versus anti-essencialismo.

3. Algumas noções metafísicas centrais

Superveniência, emergência, dependência ontológica,

fazedores de verdade,

compromisso ontológico. "Grounding" ou fundamento

ontológico.

4. Objetos no tempo e espaço

A questão da composição dos objetos complexos.

Universalismo, nihilismo e

composição restrita.

O tempo: sua natureza. Presentismo versus eternalismo.
O problema da mudança e da persistência.

5. Possibilidades e ficções Teorias de mundos possíveis.
Entidades ficcionais e entidades contraditórias. O
Meinonguianismo e seus adversários.

Bibliografia

Bibliografia Primária (em Português)

GARRETT, B. Metafísica. Coleção Conceitos-Chave em
Filosofia. Tradução: Artmed: Porto Alegre, 2008.

IMAGUIRE, G. & ALMEIDA, C.L. & OLIVEIRA,
M. (Orgs.) Metafísica Contemporânea. Petrópolis, RJ:
Vozes, 2007.

IMAGUIRE, G. "Relações", em Compêndio em Linha de
Problemas de Filosofia Analítica, Lisboa 2014.

IMAGUIRE, G. "Possibilidades", em Compêndio em Linha de
Problemas de Filosofia Analítica, Lisboa 2014.

IMAGUIRE, G. "Propriedades", em Compêndio em Linha
de Problemas de Filosofia Analítica, Lisboa 2014.

OLIVEIRA, M. A. A Ontologia em Debate no Pensamento
Contemporâneo. Paulus, São Paulo, 2014.

Bibliografia Secundária (Português e Inglês)

ARMSTRONG, D.M. Universals. An Opiniated
Introduction. Westview Press, 1989

ARMSTRONG, D.M. Nominalism and Realism. Universals
and Scientific Realism. Cambridge University Press, 1978.

BURKHARDT, H. e SMITH, B. Handbook of Metaphysics
and Ontology. Philosophia Verlag: Munique, 1991.

CORREIA, F & SCHNIEDER, B Metaphysical
Grounding. Cambridge, Cambridge University Press, 2012.

IMAGUIRE, G. "The Platonism vs. Nominalism Debate
from a Metametaphysical Perspective" Revista Portuguesa
de Filosofia. Nr 71, 2015.

IMAGUIRE, G. & JACQUETTE, D. Possible Worlds.
Philosophia Verlag, Munique, 2010.

INWAGEN, Peter van : Ontology, Identity and Modality.
Cambridge University Press: Cambridge, 2001.

INWAGEN, Peter van: Metaphysics. Oxford University
Press: Oxford, 1993.

INWAGEN, P. & ZIMMERMAN, D. Metaphysics: The
Big Questions. Blackwell: Massachussets, 1998.

LOUX, M. Metaphysics. Routledge: Londres, 1998.

KIM, J. e SOSA, E. A Companion to Metaphysics.
Blackwell: Londres, 1995.

KRIPKE, Naming and Necessity. Harvard University Press:
Cambridge, 1980.

TAHKO, T Contemporary Aristotelian Metaphysics.
Cambridge University Press: Cambridge, 2012.

SEARLE, John. Mente, Linguagem e Sociedade, cap. 1.
Rocco: Rio de Janeiro, 2000.

SIDER, T. ; HAWTHORNE, J. e ZIMMERMAN, D.
Contemporary Debates in Metaphysics.

Blackwell Publishing, Massachussets , 2008.

Literatura adicional será indicada ao longo do curso.

DISCIPLINA: FCF443 - METAFISICA III

PROFESSOR: FERNANDO RODRIGUES

HORÁRIO: Segunda-feira, de 13h40 às 17h

OBS.: O PROFESSOR NÃO DISPONIBILIZOU O

PROGRAMA DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: FCF600 - SEMINARIO DE

LICENCIATURA II

PROFESSORA: ADRIANY MENDONÇA

HORÁRIO: Quinta-feira das 13:40 às 17h

EMENTA: Desenvolvimento de métodos e materiais
didáticos para a aprendizagem da filosofia no ensino
médio.

PROGRAMA

O objetivo do curso é problematizar a relação entre
conhecimento, política e educação a partir da leitura do
livro O mestre ignorante, de Jacques Rancière. Para tanto,
buscaremos apontar para as possíveis relações entre esta
obra e questões desenvolvidas por Friedrich Nietzsche e
Michel Foucault no que diz respeito à crítica aos valores
hegemônicos e às bases sobre as quais se erigem as
hierarquias que orientam nossas práticas pedagógicas
desde as origens do pensamento metafísico.
Investigaremos em que medida Rancière, em sintonia com

Nietzsche e Foucault, investe na reavaliação radical
destas práticas e do papel supostamente desempenhado
por nossas instituições de ensino.

BIBLIOGRAFIA

FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas.

Tradução e organização de

Roberto Machado. Rio de Janeiro: Nau Ed, 1999.

_____. Microfísica do Poder. Tradução e
organização de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal,
1989.

_____. Vigiar e punir. Trad. Raquel

Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1977.

NIETZSCHE, Friedrich. Além do Bem e do Mal. Tradução
de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras,
1992.

_____. A gaia Ciência. Tradução de
Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras,
2003.

_____. Escritos sobre educação.

Tradução de Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de
Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2007.

_____. Genealogia da Moral. Tradução de
Paulo César Souza. São Paulo: Brasiliense, 1988.

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante – cinco lições
sobre a emancipação intelectual. Trad. Lilian do Valle.

Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VERNANT, Jean-Pierre. Entre mito e política. Tradução de
Cristina Muracho. São Paulo: Editora da Universidade de
São Paulo, 2002.

DISCIPLINA: FCF 352 – FILOSOFIA POLITICA I

PROFESSORA: KATIUSCIA / Tutor: FERNANDO

SANTORO

HORÁRIO: 3ª feira, de 08:40h às 12h.

PROGRAMA:

Visando contribuir aos estudos africanos e afrodiáspóricos
no que tange à ideia de uma filosofia negro africana,
propomos um exame da presença político-filosófica do
negro no mundo ocidental, contrapondo-a e apontando um
olhar sobre o conceito de humanidade, a partir de estudos
de pensadores e filósofos como Frantz Fanon, Molefi Kete
Asante, Marimba Ani e Renato Nogueira. Partindo de uma
perspectiva africana, lançamos um olhar que dialoga com
diáspora afrodescendente brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANI, Marimba. Yurugu.

[https://estahorareall.wordpress.com/2015/08/07/dr-
marimba-ani-yurugu-uma-critica-africano-centrada-do-
pensamento-e-comportamento-cultural-europeu/](https://estahorareall.wordpress.com/2015/08/07/dr-marimba-ani-yurugu-uma-critica-africano-centrada-do-pensamento-e-comportamento-cultural-europeu/)

ASANTE, Molefi Kete. "Afrocentricidade": notas sobre uma
posição disciplinar. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.).
*Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica
inovadora*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros, São
Paulo, Selo Negro, p.93 – 110, 2009.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução
de Renato da Silveira. Salvador, EDUFBA, 2008.

_____. Os condenados da terra. Juiz de Fora: Ed.
UFJF, 2005.

NOGUEIRA, Renato. *O ensino de filosofia e a lei
10639/03*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CESAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. Tradução
de Noémia de Souza. Lisboa, Sá da Costa Editora, 1978.

Disponível em:

[https://escrivencia.files.wordpress.com/2014/03/aimc3a9-
cc3a9saire-discurso-sobre-o-colonialismo.pdf](https://escrivencia.files.wordpress.com/2014/03/aimc3a9-cc3a9saire-discurso-sobre-o-colonialismo.pdf)

KI-ZERBO. *Para quando África?* Rio de Janeiro, Pallas,
2006.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. Belo
Horizonte, Autêntica Editora, 2009.

NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro*.
São Paulo: Perspectiva, 2017.

TOWA, Marcién. *A ideia de uma filosofia negro-africana*.
Tradução de Roberto Jardim da Silva. Belo Horizonte:
Nandyala; Curitiba: NEAB-UFPR, 2015.

DISCIPLINA: FCF617 – FILOSOFIA POLITICA II

PROFESSOR: NATAN / Tutor: CARLA RODRIGUES

HORÁRIO: 4ª feira, de 08:40h às 12h.

PROGRAMA:

Neste curso estudaremos o modo como Jacques Rancière define a política como prática emancipatória assim como a vinculação que este faz deste fazer com a democracia. Assim, a partir da leitura de trechos selecionados de duas obras do autor, O desentendimento e O ódio à democracia, buscaremos esclarecer a ideia de que o político está precisamente na constante disputa por uma possibilidade de abertura à inscrição no domínio da igualdade para aqueles que antes não contavam como inscritos, onde a democracia aparece como a contínua repartição do sensível onde decide-se quais partes desse comum são significativas e quais são "sem voz".

BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia primária:

RANCIÈRE, Jacques. O desentendimento - Política e Filosofia. São Paulo: Editora 34, 2018.

RANCIÈRE, Jacques. O ódio a democracia. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.

Bibliografia secundária:

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante - Cinco lições sobre emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2002.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível - Estética e Política. São Paulo: Editora 34, 2005.

DISCIPLINA: FCF619 – FILOSOFIA POLITICA IV

PROFESSOR: DIEGO e THATIANA / Tutor:

GUILHERME C. BRANCO

HORÁRIO: 5ª feira, de 17h às 20:20h.

EMENTA Necropolítica: biopoder e políticas de morte

PROGRAMA

Neste curso pretendemos abordar as políticas da morte e as práticas cotidianas de racismo de Estado, analisando o direito de matar e as tecnologias de controle e massacre populacional contemporâneas. Esta leitura buscará explorar o modus operandi das práticas de governo a partir do questionamento dos limites conceituais do biopoder, tal como foi apresentado por Mbembe em seu ensaio Necropolítica, texto central de nossa investigação.

BIBLIOGRAFIA

MBEMBE, Achille. Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Trad. Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.

Bibliografia Complementar

AGAMBEN, Giorgio. Estado de Exceção. Trad. de Iraci D. Poleti. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. Meios sem fim: notas sobre a política. Trad.

Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

ARENDR, Hannah. As origens do totalitarismo: Anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade – Curso no Collège de France (1975- 1976). Trad. Maria Ermantina de Almeida P. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Trad.

Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018.

DISCIPLINA: FCF646 – FILOSOFIA DA CULTURA II

PROFESSORA: ANA EMILIA / Tutor: CARLA

RODRIGUES

HORÁRIO: Terça-feira: 17h -20:20h

PROGRAMA O objetivo do curso é a leitura do 3º capítulo da segunda parte da Gramatologia, dedicado ao Ensaio sobre a Origem das Línguas de Jean-Jacques Rousseau. Trata-se de refletir, a partir do texto de Derrida, sobre de que maneira uma certa teoria da diferença sexual compõe com o pensamento político de Rousseau.

O Curso está organizado em três momentos.

1 – Introdução ao pensamento da desconstrução: escrita e suplemento. No qual faremos uma introdução ao pensamento de Derrida, sobretudo às noções de escrita (escritura) e suplemento, bem como ao lugar de Rousseau na composição da Gramatologia.

2 – Mal político e mal linguístico: mulher, escrita e perversão histórica.

No segundo momento damos início a leitura do capítulo Gênese e Escritura do Essei sur L'Origine des Langues, da Gramatologia. Seguindo um desvio proposto por Derrida no início do capítulo, nos demoraremos na questão das mulheres no pensamento de Rousseau.

3 – Paixão social e suplementaridade: entre a natureza e a cultura. Seguindo a leitura do capítulo, nos interessa investigar de forma Derrida percorre o texto de Rousseau para pensar o par natureza/cultura a partir da noção de suplemento.

BIBLIOGRAFIA

- DERRIDA, Jacques. Gramatologia. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2013.

- ROUSSEAU, Jean-Jacques. Ensaio sobre a Origem das Línguas. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

Suplementar:

DERRIDA, Jacques. “O Círculo Linguístico de Genebra”.

In: Derrida. Margens da Filosofia. Campinas: Papyrus, 1991.

HADDOCK-LOBOT, Rafael. Derrida e o Labirinto de Inscricões. Porto Alegre (RS): Ed. Zouk, 2008.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Carta a D'Alembert.

Campinas: Editora da Unicamp, 2015.

_____. Discurso sobre a Origem e os Fundamentos das Desigualdades entre

os Homens – precedido do discurso sobre as ciências e as artes. São Paulo: Martins Fontes, 1999a.

_____. Do Contrato Social – ou

princípios do direito político. São Paulo:

Penguin Classics Companhia das Letras, 2016.

_____. Emílio ou da Educação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

DISCIPLINA: FCF647 – FIL. DA CULTURA III

PROFESSOR: LUIZ ALBERTO CERQUEIRA

HORÁRIO: Segunda-feira, de 08:40h às 12hs - Sala 325-D

Ementa: O homem como sujeito cultural. Principais contribuições da filosofia moderna.

Programa:

A ideia de cultura como antítese da natureza, ou variações contra o paradigma da oposição entre masculino e feminino “É um resultado natural da luta pela vida que haja grandes e pequenos, fortes e fracos, ricos e pobres, em atitude hostil uns aos outros; o trabalho cultural consiste, porém, na harmonização dessas divergências, medindo a todos por uma só bitola.” (Tobias Barreto). Partimos do pressuposto de que o paradigma da oposição entre feminino e masculino é referido equivocadamente a Aristóteles, quando na verdade remonta à doutrina ético-moral do aristotelismo de perfil escolástico, no âmbito do qual se defende a ideia de que o que limita o nosso poder é o “corpo animal”. Na cultura de língua portuguesa, por exemplo, se verifica tal consideração na doutrina ético-moral do jesuíta Antônio Vieira, a qual não sofreu qualquer contestação no Brasil durante cerca de três séculos: “quem vê o corpo, vê um animal; que vê a alma, vê ao homem. Para formar o homem natural se há de unir a alma ao corpo; e para formar ou reformar o homem moral, há-se de separar a alma do corpo”. Mas contrariamente ao significado dessa separação entre corpo e alma no âmbito da cultura, sobretudo do ponto de vista ético-moral, o que vemos em Aristóteles é uma distinção estrita no âmbito da natureza, no sentido de que o feminino, enquanto matéria/corpo, e o masculino, enquanto forma/alma, são fatores que concorrem para o mesmo fim, e por isso mesmo não se confundem nem se opõem.

Bibliografia

ARISTÓTELES. Generation of animals. Tradução do grego, prefácio e notas por A. L. Peck. Harvard University Press, 1943. Internet:

<https://ia802606.us.archive.org/30/items/generationofanim00arisuoft/generationofanim00arisuoft.pdf> f.

BARRETO, Tobias. Natureza e cultura. Estudos de filosofia brasileira. Rio de Janeiro: Record/INL, 1990, p. 246-247. Internet:

<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com/2014/11/natura-e-cultura.html> >.

BARRETO, Tobias. Provocação a pensar a partir da própria fonte I: sobre liberdade, moral e ética (excertos de "Glosas heterodoxas"). Estudos de filosofia brasileira. Rio de Janeiro: Record/INL, 1990, p. 292-332. Internet: <<http://filosofiabrasileiracefib.blogspot.com.br/2016/03/provocacao-pensar-partir-da-propria.html> >.

CERQUEIRA, Luiz Alberto (2013). Liberdade e modernização no Brasil. Educação e Filosofia, vol. 27, n. 54. Uberlândia: EDUFU, p. 597-630. Internet: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/17826/12705> .

SCHMIDT, Rita Terezinha (2012). Para além do dualismo natureza/cultura: ficções do corpo feminino. In: RODRIGUES, Carla; BORGES, Luciana; RAMOS, Oliveira Regina Tania (Org.). Problemas de gênero. 1ed. São Paulo: Funarte 2016. p. 343-368. Internet: <http://seer.ufrgs.br/index.php/organon/issue/view/1816/showToc>

DISCIPLINA: FCF124 – FILOSOFIA SOCIAL I
PROFESSOR: FELIPE / TUTOR: CARLA RODRIGUES
HORÁRIO: 4ª feira de 17:00 às 20:20

Filosofia, Metodologia e Escrita Acadêmica
O curso "Filosofia, Metodologia e Escrita Acadêmica" se dedica ao estudo - prático e teórico - da escrita em filosofia: tanto à análise das diferentes maneiras de estruturar textos filosóficos no contexto da academia, quanto ao exercício de elaboração e escrita de textos próprios. Combinando tópicos em metodologia de pesquisa, história da filosofia, escrita e estruturação de textos e mesmo análise de regras de formatação acadêmica, o objetivo do curso é oferecer um conjunto de ferramentas que contribua para que os estudantes se tornem mais seguros para realizar a tarefa acadêmica de pesquisa.

Nosso curso será dividido em três etapas:

A primeira se dedicará a apresentar uma metodologia para uma melhor compreensão do exercício de pesquisa em filosofia, que poderíamos chamar de metodologia do trabalho filosófico, e que terá como centro contribuir para que os estudantes em filosofia compreendam os métodos e instrumentos necessários para realizar as tarefas de pesquisa, por exemplo, entender seu objeto de pesquisa, objetivos primários e secundários, fundamentação teórica, etc. A segunda etapa se dedicará a apresentar para os estudantes alguns métodos para uma melhor compreensão de textos e do trabalho de escrita, voltados, nessa etapa, para as estruturas básicas que compõem um texto acadêmico, por exemplo, introdução-desenvolvimento-conclusão, tipos de resumos, tipos de resenhas, pré-projeto etc. A terceira etapa, por fim, se dedicará a apresentar as principais regras de apresentação formal de um trabalho acadêmico, ou seja, as normas de formatação ABNT. Ao mesmo tempo em que a disciplina oferece uma introdução geral à metodologia de pesquisa e escrita filosóficas, buscamos também responder a uma demanda dos próprios estudantes, que nem sempre se consideram aptos a manusear as ferramentas teóricas e técnicas de apresentação do pensamento, segundo os padrões acadêmicos.

Forma de avaliação:

Serão realizados três exercícios, referentes a cada uma das etapas, onde se buscará observar a assimilação do conteúdo proposto, bem como apresentar um retorno dos exercícios, de forma que essa disciplina cumpra seu papel desenvolver nos conceitos uma melhora no exercício de produção acadêmica.

Referências bibliográficas:

Azar, Celso (org.). Para Que Filosofia? Rio de Janeiro : NAU Editora, 2014.
Becker, Howard S. Truques da Escrita: para Começar e Terminar Teses, Livros e Artigos. Rio de Janeiro : Zahar, 2015.
Eco, U., Como se faz uma tese em Ciências Humanas. Trad. de A.F. Bastos & L. Leitão, Lisboa: Editorial Presença, 2ª ed. 1982.

Folscheid, D. & Wunenberger, J.-J. (2002), Metodologia Filosófica. Trad. de P. Neves, São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Cossuta, F. Elementos para a Leitura de Textos Filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 1994

DISCIPLINA: FCF543 - FILOSOFIA DA MENTE III
PROFESSOR: VITOR GALDINO

HORÁRIO: Sextas-feiras, de 13:40h às 17:00h

EMENTA: Análise da consciência fenomenal e dos projetos de "naturalização" da mente.

PROGRAMA

O objetivo deste curso é fornecer e analisar variadas ferramentas conceituais que possam ser empregadas na construção de um entendimento sobre isso que chamamos "mente humana", buscando uma compreensão acerca dos componentes mais fundamentais para uma teoria da mente convergente com o que se produz em outras áreas de produção do conhecimento. Desde a natureza humana de Hume até as formulações teóricas de Butler sobre a constituição da subjetividade, o curso passará por questões sobre a orientação fundamentalmente prática da mente humana, sobre as limitações e possibilidades decorrentes de sua arquitetura básica, sobre as possibilidades de uma teoria da mente não-essencialista e sobre o custo de produção de uma subjetividade no interior de nossa cultura. Dessa forma, não serão colocadas apenas as questões recorrentes da filosofia da mente contemporânea, mas também problemas éticos e políticos relacionados ao modo como uma mente se desdobra em uma subjetividade.

A avaliação se dará através de um trabalho a ser entregue no final do semestre. Não será cobrada a leitura dos textos em inglês na bibliografia.

O curso é apropriado para estudantes de todos os períodos.

BIBLIOGRAFIA INICIAL

BUTLER, Judith. A vida psíquica do poder: teorias da sujeição. Tradução de Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

DAMÁSIO, António R. E o cérebro criou o Homem.

Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

DENNETT, Daniel. From Bacteria to Bach and Back: The Evolution of Minds. New York: W. W. Norton & Company, 2017.

DELEUZE, Gilles. Empirismo e Subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume (L. B. L. Orlandi, trad.). São Paulo: Editora 34, 2001.

HUME, David. Tratado da Natureza Humana. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

JAEGWON, Kim. Philosophy of Mind. 2nd edition. Westview Press, 2006.

LACAN, Jacques. O Seminário – Livro 2: O Eu na Teoria de Freud e na Técnica da Psicanálise. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.

_____. Seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Tradução de M. D. Magno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

MITHEEN, Steven. A pré-história da mente - uma busca das origens da arte, da religião e da ciência. São Paulo: Unesp, 2002.

RYLE, Gilbert. The Concept of Mind. With an Introduction by Daniel C. Dennett. London: Penguin Books Ltd., 2000.

SELLARS, Wilfrid. Science, Perception and Reality.

Atascadero: Ridgeview Publishing Company, 1991

DISCIPLINA: FCF591 – TEMAS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

PROFESSOR: ANTONIO SATURNINO BRAGA

HORÁRIO: Sexta-feira 13:40h – 17h

PROGRAMA

A disciplina pretende explorar possíveis relações entre a metodologia da pesquisa-ação em educação e, por outro lado, as ferramentas conceituais que o modelo de teoria crítica desenvolvido por Habermas propicia para a reflexão sobre a mediação entre teoria e prática. Exploraremos as

duas dimensões do modelo de teoria crítica desenvolvido por Habermas: em primeiro lugar, a dimensão centrada em “interesses de conhecimento” distintos e em certa medida contrários ao interesse de manipulação e controle subjacente à ideologia da “técnica e ciência”, uma dimensão que parece ainda ter muito a dizer na esfera da educação em geral e do ensino de filosofia em particular; em segundo lugar, a dimensão centrada no potencial simultaneamente liberador e normativo do uso comunicativo da linguagem, oposto ao uso estratégico.

BIBLIOGRAFIA

FRANCO, Maria Amelia Santoro. *Pedagogia da Pesquisa-Ação*. Educação e Pesquisa (USP), v.31, n.3, 2005, p.483-502.

HABERMAS, J.: *Técnica e Ciência como Ideologia*. São Paulo: Ed. Unesp, 2014

HABERMAS, J.: *Teoria do Agir Comunicativo, vol.1*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia Da Pesquisa - ação*. São Paulo. Cortez Editora. 1992.

TRIPP, David. *Pesquisa-Ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa (USP), v.31, n.3, 2005, p.443-466.

DISCIPLINA: FCF611 – LÓGICA II

PROFESSOR: HUDSON BENEVIDES

HORÁRIO: Sexta-feira, de 08h40 às 12hs

PROGRAMA

O objetivo desta disciplina é fornecer uma introdução à Lógica Modal Proposicional usando o método dos tableaux. Embora seja uma disciplina introdutória será pressuposto um conhecimento prévio de lógica clássica proposicional. O método de avaliação será contínuo, por meio de listas de exercícios.

BIBLIOGRAFIA

PRIEST, G. *Introduction to non classical logic*. Cambridge University Press (2001)

Títulos adicionais serão fornecidos ao longo do semestre.

DISCIPLINA: FCF291 – SEMINÁRIO DE METAFÍSICA

PROFESSOR: WILLIAN MATTIOLI

HORÁRIO: Sexta-feira, das 13:40 às 17:00 hs

EMENTA:

Estudo e discussão de um ou mais tópicos representativos da metafísica.

EMENTA

Metafísica e crítica à metafísica em Nietzsche: Humano, demasiado humano I (1878)

PROGRAMA

O curso abordará a crítica de Nietzsche à metafísica e seus pressupostos ontológicos e epistemológicos a partir de um recorte específico de sua obra: o momento de abandono de suas posições de juventude, vinculadas ao projeto cultural wagneriano e à metafísica da vontade de Schopenhauer. Esse recorte corresponde ao livro I de Humano, demasiado humano (1878), que constituirá a base das discussões do curso. Recorreremos ocasionalmente a outras obras, como Sobre verdade e mentira no sentido extramoral (1873), Além do bem e do mal (1886) e Crepúsculo dos ídolos (1888), assim como ao Nascimento da tragédia (1872), tendo em vista tanto explicitar as posições de juventude que estão sendo colocadas em xeque, quanto vislumbrar o desdobramento posterior de algumas questões presentes em Humano. Nesse sentido, será importante atentar à cronologia da obra de Nietzsche e às suas respectivas fases. Pretende-se realizar uma leitura dos aforismos mais importantes desse conjunto de textos, lançando mão eventualmente também dos fragmentos póstumos e de textos de outros autores que são relevantes para a compreensão das teses mobilizadas pelo filósofo. Alguns dos pontos que nortearão as discussões são: a crítica à metafísica pela filosofia histórica, a questão do naturalismo, a ontologia do devir (há uma metafísica na teoria nietzschiana do devir?), a teoria do erro, a relação com o kantismo e a filosofia transcendental pós-kantiana, em especial o diálogo com a metafísica de Schopenhauer, o neokantismo de Lange e

as discussões de Afrikan Spir em torno de questões de epistemologia e ontologia (traduções de circulação interna de trechos em alemão desses autores serão disponibilizadas aos alunos). Apesar do curso não pressupor um conhecimento prévio de Nietzsche, não se trata propriamente de um curso introdutório à sua filosofia.

BIBLIOGRAFIA

Básica

NIETZSCHE, F. Humano, demasiado humano. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Complementar

GREEN, M. S. Nietzsche and the Transcendental Tradition. Illinois: University of Illinois Press, 2002.

HAN-PILE, B. Aspectos transcendentais, compromissos ontológicos e elementos naturalistas no pensamento de Nietzsche. Cadernos Nietzsche, 29, 2011, pp. 163-220.

HELLER, P. “Von den ersten und letzten Dingen”. Studien und Kommentar zu einer Aphorismenreihe von Friedrich Nietzsche. Berlin / New York: de Gruyter, 1972.

LANGHE, F. Geschichte des Materialismus und Kritik seiner Bedeutung in der Gegenwart. Iserlohn: J. Baedeker, 1866.

LOPES, R. Ceticismo e vida contemplativa em Nietzsche. Tese de doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

_____. “A ambicionada assimilação do materialismo”: Nietzsche e o debate naturalista na filosofia alemã da segunda metade do século XIX. Cadernos Nietzsche, 29, 2011, pp. 309-352.

MATTIOLI, W. O devir e o lugar da filosofia: alguns aspectos da recepção e da crítica Filosofia, 128, 2013, pp. 321-348.

MEDRADO, A. Humano e o devir histórico da filosofia. In: Poiesis: Revista de Filosofia, v. 12, n. 2, pp. 30-56, 2015.

NASSER, E. Nietzsche e a ontologia do vir-a-ser. São Paulo: Loyola, 2015.

NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. Sobre verdade e mentira no sentido extramoral. Trad. Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2011.

_____. Além do Bem e do Mal: Prelúdio a uma Filosofia do Futuro. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. Crepúsculo dos ídolos. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SÁNCHEZ, S. Logica, verdad y creencia. Algunas consideraciones sobre la relacion Nietzsche-Spir. Córdoba: Editorial Científica Universitaria de Córdoba, 2003.

SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e como representação. Tomos I e II. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Editora Unesp, 2005 / 2015.

SPIR, A. Denken und Wirklichkeit. Versuch einer Erneuerung der kritischen Philosophie. Leipzig: J. G. Findel, 1873. (2. Edição: 1877). (A bibliografia de apoio será complementada durante o curso.)

DISCIPLINA: FCF280 – SEM. HIST. FIL. ANTIGA I

PROFESSORA: KATIÚSCIA / TUTOR: FERNANDO SANTORO

HORÁRIO: 4a Feira 17h às 20:20

O objetivo do curso é fomentar a discussão sobre ética Kemética. Buscando a compreensão dos pensamentos e conceitos desenvolvidos nas escolas de escribas da região. O curso pretende apresentar a realidade metafísica na compreensão ética, partindo do pensamento de Kemet (Egito) através da leitura de textos datados aproximadamente 2780 a.C. Trabalharemos com filosofia egípcia e suas estruturas de pensamento, apresentando a metafísica, ética e os ensinamentos propostos para a compreensão do sujeito. Possibilitando a ampliação dos estudos ontológicos e debates sobre filosofia africana antiga através das escolas e os ensinamentos passados.

BIBLIOGRAFIA: Será apresentada ao longo do curso.

DISCIPLINA: FCF287 – SEM. HIST. FILOSOFIA CONTEMPORANEA II

PROFESSOR: GUILHERME CASTELO BRANCO

HORÁRIO: 2a Feira 13:40h às 17h

PROGRAMA:

Entre fenomenologia e estruturalismo: dois textos relevantes para ajudar a compreender diferentes modos de fazer pensar.

BIBLIOGRAFIA:

MERLEAU-PONTY, M- Fenomenologia da Percepção. (Prefácio)

FOUCAULT, M- As palavras e as coisas. (Prefácio)

Os textos estarão disponíveis na Xerox do 3º andar.

DISCIPLINA: FCF283 – SEM. HIST. FILOSOFIA MEDIEVAL II

PROFESSOR: MARIO QUEIROZ

HORÁRIO: 4a Feira de 08:40h às 12h

EMENTA: Estudo e discussão de uma ou mais teses filosóficas representativas do pensamento medieval.

PROGRAMA

A meta da disciplina é discutir de forma detalhada e completa o tratado O ente e a essência de Tomás de Aquino. Além das noções mencionadas no título da obra, serão estudados também outros conceitos centrais para o quadro teórico metafísico de Tomás, tais como os de indivíduo, universal, substância, acidente, entre outros. Objeções a esse quadro teórico e posições alternativas, como as de Guilherme de Ockham ou João Duns Scotus, serão consideradas a partir de um dossiê elaborado por Alain de Libera e Cyrille Michon. Todo o material usado em aula será disponibilizado em português.

BIBLIOGRAFIA

BOBIK, J. Aquinas on Being and Essence: a translation and interpretation. University of Notre Dame Press, 1988.

DE LIBERA, A.; MICHON, C. L'être e l'essence. Le vocabulaire medieval de l'ontologie. Éd. du Seuil, 1996.

TOMÁS DE AQUINO. O ente e a essência. Editora Vozes, 2011.

DISCIPLINA: FCF285 – SEM. HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II

PROFESSOR: PEDRO REGO

HORÁRIO: 5a Feira 13:40h às 17h

PROGRAMA:

O tema central do curso será a questão da liberdade, tal como é apresentada e desenvolvida na Crítica da Razão Pura (CRP), de Immanuel Kant. Tratar-se-á, predominantemente, de uma leitura interpretativa de passagens selecionadas da segunda edição da CRP (1787), quais sejam: 1) Prefácio; 2) Terceiro conflito das ideias transcendentais, conhecido como “Terceira Antinomia” (Dialética Transcendental, B472-480); 3) Solução das ideias cosmológicas da totalidade da divisão dos eventos cósmicos a partir de suas causas (Dialética Transcendental, B560-586); 4) Cânon da razão pura. Eventualmente serão propostas análises interpretativas de importantes obras de filosofia prática de Kant, como Fundamentação da Metafísica dos Costumes, e Crítica da Razão Prática, bem como de passagens de obras de comentadores do assunto. A distribuição do tempo do curso a cada uma das partes será decidida a partir do andamento das aulas. O curso não terá caráter introdutório ao pensamento de Kant. Isso não significa, entretanto, que alunos não familiarizados com esse pensamento não o possam acompanhar.

FORMAS DE AVALIAÇÃO:

Prova e/ou trabalho e/ou seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KANT, I. Crítica da Razão Pura. Trad. por Valério Rohden e Udo Moosburger (Col. Pensadores). São Paulo, Abril Cultural, 1980.

KANT, I. Crítica da Razão Pura. Trad. por Manuela Pinto dos Santos. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 2008.

COMPLEMENTO:

KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes.

Trad. por Guido Antônio de Almeida. São Paulo, Discurso Editorial, 2009.

KANT, I. Crítica da Razão Prática. Trad. Por Valério Rohden. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

ALLISON, Henry. Kant's Theory of Freedom. Cambridge, Cambridge University Press, 1990.

ALLISON, Henry. Kant's Transcendental Idealism. New Haven/London, Yale University Press, 1983.

BECK, Lewis White. A Commentary on Kant's Critique or Practical Reason. Chicago & London: The University of Chicago Press, 1916

GUYER, Paul (editor). The Cambridge Companion to Kant. Cambridge, Cambridge University Press, 1998.

DELEUZE, Gilles. La Philosophie Critique de Kant. Paris: Quadrige/PUF, 1997

ALMEIDA, Guido. Liberdade e moralidade segundo Kant. In: Analytica. Volume 2, número 1, Rio de Janeiro: 1999, pp.175-202.

BORGES E HECK (org.) Kant: liberdade e natureza. Florianópolis, Ed Ufsc, 2005.

DISCIPLINA: FCF286 – SEM. HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORANEA I

PROFESSOR: WILSON MENDONÇA

HORÁRIO: 4a Feira 13:40h às 17h

PROGRAMA

Trata-se de uma introdução sistemática aos problemas e argumentos que constituem a metaética contemporânea. Serão lidas e discutidas traduções em Português de capítulos selecionados dos livros indicados na bibliografia.

BIBLIOGRAFIA

Kirchin, Simon (2012). *Metaethics*. Londres: Palgrave Macmillan.

Schroeder, Mark (2010). *Noncognitivism in Ethics*. Londres: Routledge.

DISCIPLINA: FCF110 – FILOSOFIA I - (CIÊNCIAS SOCIAIS)

PROFESSOR: HUDSON BENEVIDES

HORÁRIO: 2a Feira 07h às 10:20

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

PROGRAMA

O objetivo da presente disciplina será a apresentação da Filosofia por meio de textos clássicos. Usaremos como um norte o tema da Justiça. Com isso pretendemos dar um enfoque em aspectos sociais da filosofia. Passaremos pela discussão da justiça desde Platão, Aristóteles, até algumas das questões contemporâneas, como a filosofia de John Rawls.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, N. História da Filosofia. Tomos I-II.

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BORHEIM, Gerd. Os Filósofos Pré-Socráticos. São Paulo: Cultrix, 1985.

CHATELET, François. História da Filosofia. [Tomos I-X]. Rio de Janeiro: Jorge

Zahar Ed.

JÄGER, Werner. PAIDEIA. A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KIRK, & RAVEN. Os Filósofos Pré-Socráticos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

MARCONDES, D. Iniciação à história da Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

RAWLS, J. (2000). O liberalismo político. São Paulo: Ática, pp. 179-219.

DISCIPLINA: FCF111 – FILOSOFIA II (CIÊNCIAS SOCIAIS)

PROFESSOR: CLAUDIO MEDEIROS

HORÁRIO: 2a Feira 08h:40 às 12h

PROGRAMA

Em 1985 e 1986, Gilles Deleuze ministrou dois cursos dedicados ao pensamento de Michel Foucault na Universidade de Paris. Sua voz gravada e a transcrição das aulas estão disponíveis no

portal da Universidade Paris 8. O primeiro curso chama-se "Michel Foucault: as formações históricas". O segundo chama-se "Michel Foucault: o poder". Juntos eles apresentam um formidável panorama do pensamento de Foucault, estruturado por Deleuze segundo três eixos: saber, poder e desejo/subjetivação. Nosso trabalho irá se concentrar no estudo do primeiro curso de Deleuze, composto por 8 aulas. A partir daí veremos com se articulam conceitos centrais da genealogia de Foucault, como, por exemplo, "saber", "enunciado", "visibilidade", "formação histórica" etc. Nosso plano estratégico será cotejar a análise de Deleuze com algumas obras de Foucault, utilizando como apoio também o livro Foucault, que Deleuze publica em 1986. As aulas em pdf estão sendo disponibilizadas mensalmente no portal: <https://n-1publications.org/aulas-1> ou <http://editorapoliteia.com.br/cursos-michel-foucault/>

BIBLIOGRAFIA

BENTHAM, J. O Panóptico. Trad. Tomaz T. da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
BLANCHOT, M. A Conversa infinita v. 1. A Palavra Plural. Trad. Aurélio G. Neto. São Paulo: Escuta, 2001.
DELEUZE, G. "Rachar as coisas, rachar as palavras". In: ib. Conversações. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: ed. 34, 1992.
DELEUZE, G. Foucault. Trad. Claudia Martins. São Paulo: Brasiliense, 1988.
FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Trad. Luiz F. Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense, 1986.
FOUCAULT, M. A ordem do discurso. Trad. Laura F. Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2013.
FOUCAULT, M. A verdade e as formas jurídicas. Trad. Roberto Machado e Eduardo Jardim Morais. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2003.
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. Trad. Salma T. Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
FOUCAULT, M. Dits et écrits, 2 vols. Paris: Quarto Gallimard, 2001. Trad. Bras.: Dits e escritos, 10 vols.
FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade. Curso dado no Collège de France (1975-1976). Trad. Maria Ermantina de A. Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
FOUCAULT, M. História da loucura na Idade Clássica. Trad. José T. C. Netto. São Paulo: Perspectiva, 1978.
FOUCAULT, M. História da sexualidade v. I: a v
FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense, 2011.
FOUCAULT, M. Microfísica do poder. R. Machado (Org.). Rio de Janeiro: Graal, 1979.
FOUCAULT, M. Segurança, território, população. Curso dado no Collège de France (1977-1978). Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2009.
GOETHE. J. A doutrina das cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2009

DISCIPLINA: FCF110 – FILOSOFIA I (HISTÓRIA)

PROFESSOR: CLAUDIO MEDEIROS

HORÁRIO: 4a Feira 08h:40 às 12h

PROGRAMA

Em 1985 e 1986, Gilles Deleuze ministrou dois cursos dedicados ao pensamento de Michel Foucault na Universidade de Paris. Sua voz gravada e a transcrição das aulas estão disponíveis no portal da Universidade Paris 8. O primeiro curso chama-se "Michel Foucault: as formações históricas". O segundo chama-se "Michel Foucault: o poder". Juntos eles apresentam um formidável panorama do pensamento de Foucault, estruturado por Deleuze segundo três eixos: saber, poder e desejo/subjetivação. Nosso trabalho irá se concentrar no estudo do primeiro curso de Deleuze, composto por 8 aulas. A partir daí veremos com se articulam conceitos centrais da genealogia de Foucault, como, por exemplo, "saber", "enunciado", "visibilidade", "formação histórica" etc. Nosso plano estratégico será cotejar a análise de Deleuze com algumas obras de Foucault, utilizando como apoio também o livro Foucault, que Deleuze publica em 1986.

BIBLIOGRAFIA

BENTHAM, J. O Panóptico. Trad. Tomaz T. da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
BLANCHOT, M. A Conversa infinita v. 1. A Palavra Plural. Trad. Aurélio G. Neto. São Paulo: Escuta, 2001.
DELEUZE, G. "Rachar as coisas, rachar as palavras". In: ib. Conversações. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: ed. 34, 1992.
DELEUZE, G. Foucault. Trad. Claudia Martins. São Paulo: Brasiliense, 1988.
FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Trad. Luiz F. Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense, 1986.
FOUCAULT, M. A ordem do discurso. Trad. Laura F. Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2013.
FOUCAULT, M. A verdade e as formas jurídicas. Trad. Roberto Machado e Eduardo Jardim Morais. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2003.
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. Trad. Salma T. Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
FOUCAULT, M. Dits et écrits, 2 vols. Paris: Quarto Gallimard, 2001. Trad. Bras.: Dits e escritos, 10 vols.
FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade. Curso dado no Collège de France (1975-1976). Trad. Maria Ermantina de A. Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
FOUCAULT, M. História da loucura na Idade Clássica. Trad. José T. C. Netto. São Paulo: Perspectiva, 1978.
FOUCAULT, M. História da sexualidade v. I: a v
FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense, 2011.
FOUCAULT, M. Microfísica do poder. R. Machado (Org.). Rio de Janeiro: Graal, 1979.
FOUCAULT, M. Segurança, território, população. Curso dado no Collège de France (1977-1978). Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2009.
GOETHE. J. A doutrina das cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2009

DISCIPLINA: FCF110 – FILOSOFIA I (HISTÓRIA NOTURNO)

PROFESSOR: RHAMON NUNES

HORÁRIO: 4a Feira 18h às 21h40

Introdução à Filosofia desde um ponto de vista temático.

PROGRAMA

O curso será uma introdução temática à Filosofia com foco nas disciplinas teóricas, em particular, a metafísica, a ontologia, a epistemologia, e a teoria do conhecimento. Sendo assim, o aluno ficará a par das discussões e problemas clássicos referentes a cada uma destas áreas, tais como: o problema dos universais; a distinção corpo-alma; a definição de conhecimento; o debate entre racionalismo e empirismo. Será realizada leitura selecionada dos textos de autores-chave. O curso não possui pré-requisitos para ser assistido e terá como avaliação duas provas escritas em sala de aula sem consulta.

BIBLIOGRAFIA

Platão: Fédon.

John Locke: Ensaio Acerca do Entendimento Humano

DISCIPLINA: FCF111 – FILOSOFIA II (HISTÓRIA)

PROFESSOR: RHAMON NUNES

HORÁRIO: 6a Feira 08h40 às 12h

Introdução à Filosofia desde um ponto de vista histórico.

PROGRAMA

O curso será uma introdução temática à Filosofia com foco nas disciplinas práticas, em particular, a ética e a filosofia política. Sendo assim, o aluno ficará a par das discussões e problemas clássicos referentes a cada uma destas áreas, tais como: o problema das virtudes; o problema da felicidade; o problema da liberdade; o debate sobre o utilitarismo. Será realizada leitura selecionada dos textos de autores-chave. O curso não possui pré-requisitos para ser assistido e terá como avaliação duas provas escritas em sala de aula sem consulta.

BIBLIOGRAFIA

Aristóteles: Ética.

John Stuart Mill: Utilitarismo, Sobre a Liberdade.

DISCIPLINA: FCF111 – FILOSOFIA II (HISTÓRIA NOTURNO)

PROFESSOR: VICTOR GALDINO

HORÁRIO: 6a Feira 18h às 21h40

EMENTA: Introdução à Filosofia desde um ponto de vista histórico.

PROGRAMA

O objetivo deste curso é oferecer contribuições filosóficas para a formação profissional em História no sentido de trabalhar ferramentas conceituais relevantes para a disciplina e para sua tematização enquanto objeto teórico. Para isso, algumas referências usadas na própria produção teórica da História serão usadas em conjunto com variados trabalhos filosóficos que não necessariamente se debruçam sobre a própria História enquanto objeto de conhecimento. Assim, trata-se de um curso de Filosofia para História e de Filosofia da História. Alguns dos temas e conceitos a serem abordados são: tempo e temporalidade, narrativa, imagem e acadêmico, sentido da produção teórica, semântica dos enunciados históricos, dentre outros.

A avaliação se dará através de um trabalho a ser entregue no final do semestre, podendo ser feita de outras maneiras de acordo com o desenvolvimento do curso e as demandas da turma. Não será cobrada a leitura dos textos em inglês na bibliografia.

BIBLIOGRAFIA INICIAL

BOTTICI, Chiara. Imaginal Politics: Images beyond the imagination and the

imaginary. New York: Columbia University Press, 2014.

DE BAETS, Antoon. “Uma teoria do abuso da História”.

Traduzido por Patricia

S. Hansen. Em: Revista Brasileira de História, v. 33, nº 65, São Paulo, 2013, p.

17-60.

DORAN, Robert (ed.). Philosophy of History after Hayden White. Edited and with an introduction by Robert Doran. London: Bloomsbury, 2013.

HUME, David. Tratado da Natureza Humana. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich. Segunda consideração intempestiva: Da utilidade e desvantagem da história para a vida. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

RÜSEN, Jörn (ed.). Western Historical Thinking — an intercultural debate. Edited by Jörn Rüsen. New York: Berghahn Books, 2002.

SAID, Edward. Orientalismo — O Oriente como invenção do Ocidente. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

WHITE, Hayden. “A questão da narrativa na teoria histórica contemporânea”. Em: NOVAIS, F. A.; SILVA, R. F (orgs.). Nova História em Perspectiva. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

_____. Meta-História: A imaginação histórica do século XIX. Tradução de José Laurênio de Melo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

_____. “The value of narrativity in the representation of reality”. In: Critical Inquiry, Vol 7, No. 1. Chicago: The University of Chicago Press, 1980, p. 5-27.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações Filosóficas. Editora Vozes. Petrópolis, 2005.

DISCIPLINA: FCF472 – INTRODUÇÃO À FILOSOFIA (ENFERMAGEM)

PROFESSOR: RHAMON NUNES

HORÁRIO: 6a Feira 13h40 às 17h

Introdução à Filosofia desde um ponto de vista histórico.

PROGRAMA

O curso será uma introdução temática à Filosofia com foco nas disciplinas práticas, em particular, a ética e a filosofia política. Sendo assim, o aluno ficará a par das discussões e problemas clássicos referentes a cada uma destas áreas, tais como: o problema das virtudes; o problema da felicidade; o problema da liberdade; o debate sobre o utilitarismo. Será realizada leitura selecionada dos textos de autores-chave. O curso não possui pré-requisitos para ser assistido e terá como avaliação duas provas escritas em sala de aula sem consulta.

BIBLIOGRAFIA

Aristóteles: Ética. John Stuart Mill: Utilitarismo, Sobre a Liberdade.

DISCIPLINA: FCF351 – LÓGICA CLÁSSICA (BIBLIOTECONOMIA)

PROFESSOR: HUDSON BENEVIDES

HORÁRIO: 6a Feira 14h50 às 18h20 / Praia Vermelha

Conceito de lógica. A estrutura das linguagens formalizadas. Linguagem objeto e metalinguagem. Cálculo sentencial: semântica (tabelas de verdade e tautologias) e sintaxe (dedução natural) do cálculo sentencial. Cálculo de Predicados: estudo semântico (interpretações, modelos e validade) e sintático (dedução natural) do cálculo dos predicados.

PROGRAMA

• UNIDADE I: Noções gerais sobre Lógica.

1. Definição de Lógica, argumento, dedução e indução, forma e conteúdo

2. Validade e Correção, padrões de inferência;

3. Linguagens: naturais e artificiais; Uso e menção;

Linguagem-objeto e

metalinguagem; variáveis;

• UNIDADE II: Lógica proposicional

1. Sintaxe e Dedução Natural.

2. Semântica: tabelas de verdade.

3. Tableaux;

• UNIDADE III: Lógica de Primeira Ordem.

1. Sintaxe e Dedução Natural.

2. (opcional) Semântica: modelos tarskianos.

3. Tableaux.

BIBLIOGRAFIA

Mortari, C.A. Introdução à Lógica. 2.ed. São Paulo: ed.

Unesp, 2016.